

Desafios para a educação permanente em saúde: ação com residentes de um programa multiprofissional

Challenges for permanent education in health: action with residents of a multiprofessional program

Ana Beatriz Moraes de Freitas; Natália Amorim Ramos Félix

RESUMO

Introdução: A educação permanente em saúde constitui uma estratégia essencial para transformar práticas profissionais e fortalecer a integração entre ensino e serviço, especialmente no contexto das residências multiprofissionais em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação educativa promovida com residentes multiprofissionais em saúde, destacando sua contribuição para a identificação e superação de desafios no cotidiano profissional. **Método:** Relato de experiência vivenciado por especialista da pós-graduação em gestão de programas de residências em saúde com alunos de uma Residência Multiprofissional em Saúde a partir da promoção de uma ação para levantamento dos desafios identificados no cotidiano do trabalho no programa de residência no estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** A ação promoveu a reflexão crítica sobre o trabalho do residente no dia a dia, identificando as principais necessidades de saúde da população, território, concepções de saúde e doença, trazendo com grande significância o desafio do cuidado em saúde mental, às populações vulneráveis e o acompanhamento dos usuários e família em busca do desenvolvimento de projeto terapêutico singular e um olhar integral para o indivíduo. **Conclusão:** A execução desta ação proporcionou a reflexão do grupo de residentes sobre a sua prática, identificando os desafios que existem e que podem ser trabalhados à luz da educação permanente em saúde fomentando reflexões sobre as práticas cotidianas, a superação de desafios e a troca de experiências interprofissionais, contribuindo para a qualificação da assistência prestada e a formação de residentes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, educação permanente em saúde, residência em saúde

ABSTRACT

Introduction: Continuing education in health is an essential strategy to transform professional practices and strengthen the integration between teaching and service, especially in the context of multidisciplinary health residencies. This paper aims to report an educational action promoted with multidisciplinary health residents, highlighting its contribution to the identification and overcoming of challenges in daily professional practice. **Method:** This is an experience report by a postgraduate specialist in health residency program management, carried out with students of a Multidisciplinary Health Residency, through the promotion of an activity designed to identify the challenges faced in the daily work within the residency program in the state of Rio Grande do Norte. **Results:** The activity promoted critical reflection on the resident's daily work, identifying the main health needs of the population, the territory, and conceptions of health and disease. It highlighted the challenges related to mental health care to vulnerable populations and the monitoring of users and families, while developing a unique therapeutic project and a holistic view of the individual. **Conclusion:** The implementation of this action allowed the group of residents to critically reflect on their professional practice, recognize existing challenges, and identify opportunities for improvement through continuing education in health. The initiative fostered interprofessional exchange, the rethinking of daily practices, and strategies for overcoming challenges, contributing to the qualification of healthcare delivery and the training of residents.

Keywords: primary health care, continuing education in health, health residency





INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada uma estratégia determinante para a efetivação do cuidado em saúde. A APS é fundamental para o manejo efetivo das condições crônicas, ações de promoção à saúde, práticas preventivas e redução de iniquidades visando um cuidado integral para as populações. Trata-se de uma estratégia capaz de produzir a transformação do sistema de saúde, em busca de respostas aos principais problemas e condições de saúde de uma população, pautada na mudança prático-assistencial dos profissionais de saúde e na representação de primeiro nível de atenção(1).

No Brasil, a APS surgiu como estratégia para o alcance dos princípios do Sistema Único de Saúde(SUS): equidade, universalidade e integralidade. Reconhecido como eixo estruturante da política pública de saúde. As mudanças ocorridas ao longo dos anos sobre o conceito de saúde e de assistência à saúde pautadas pelos princípios do SUS – universalidade, integralidade, equidade, regionalização, descentralização, hierarquização e participação social – exigiram mudanças na prática dos diversos profissionais que atuam na atenção à saúde. Neste contexto, as equipes multiprofissionais surgem como uma das principais reformulações visando garantir melhor qualidade no cuidado à saúde do usuário(2).

O atendimento realizado entre diferentes profissões da saúde é uma modalidade de trabalho coletivo que se baseia na comunicação e no diálogo como instrumentos fundamentais para a interação entre os agentes e a troca de saberes técnicos, com o objetivo de propiciar a melhor interação entre os diversos profissionais em busca da garantia de melhores resultados na assistência ao paciente(3).

As residências multiprofissionais são espaços para o desenvolvimento da educação interprofissional (EIP), conceito que vem sendo discutido ao longo das últimas décadas. A EIP oferece aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo(4).

Entende-se a Residência Multiprofissional em Saúde como um espaço de construção de novos saberes e conhecimentos compartilhados a partir do Sis-

tema Único de Saúde (SUS)(5). A multidisciplinaridade se mostra como uma potencialidade para a busca da integralidade do cuidado, possuindo em sua base uma formação com múltiplas profissões da área da saúde.

A participação de uma equipe multiprofissional consiste em atividades interdisciplinares com construção de conhecimento e ações geradas das trocas de saberes de trabalho, com um posicionamento ético e político trabalhando o diálogo e negociação para comum acordo à resolução de demandas enfrentadas(6).

A Residência Multiprofissional em Saúde tem como objetivo formar profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, uma vez que pressupõe construção interdisciplinar dos profissionais em saúde, trabalho em equipe com foco na educação permanente. Essa formação também se orienta em ações educativas centradas nas necessidades de saúde da população em busca de uma formação consolidada aos princípios do SUS. Sendo assim a Residência Multiprofissional em Saúde um importante espaço para o desenvolvimento das ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), o qual pode se constituir como um dispositivo potencial para promover as mudanças pretendidas pelos profissionais de saúde(7).

A EPS inserida pelo Ministério da Saúde como uma política de saúde no Brasil por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, tem como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho(8).

Destaca-se que a APS consiste em um potente espaço para consolidação da EPS por realizar práticas compartilhadas em equipes com a utilização de distintas tecnologias para o cuidado dos usuários, por ter papel indutor no trabalho interdisciplinar da equipe, na construção de vínculo entre equipe e usuários e na reformulação do saber e da prática tradicional em saúde(9).

Sabendo-se que a EPS é um pilar essencial para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para a qualificação dos profissionais que atuam na linha de frente do cuidado. No contexto das residências multiprofissionais em saúde sua relevância é ampliada, pois essas formações se configuram como estratégias fundamentais para a integração entre ensino e servi-



ço, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais possibilitando o fortalecimento do trabalho em equipe, a valorização do conhecimento coletivo e a construção de práticas interprofissionais, alinhadas aos princípios do SUS.

Discutir a importância da educação permanente no contexto das residências em saúde é oportuno e relevante para consolidar essa prática como eixo estruturante das políticas de formação em saúde.

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com residentes multiprofissionais em Saúde acerca dos desafios do cotidiano em uma ação de educação permanente em saúde. Este trabalho justifica-se ao contribuir para ampliar o debate sobre a EPS, evidenciar seus impactos positivos e propor melhorias para a qualificação da formação de profissionais e, consequentemente, do sistema de saúde.

MÉTODO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência oriundo de uma prática interdisciplinar desenvolvida por discentes da pós-graduação em Gestão de Programas de Residências em Saúde do Rio Grande do Norte, em parceria com residentes multiprofissionais em processo de formação. A escrita do relato de experiência foi escolhida como metodologia do trabalho pois evidencia, de forma objetiva, uma vivência enriquecedora do pesquisador e contribui diretamente para o processo de aprendizagem, proferindo as reflexões teóricas do relato de experiência⁽¹⁰⁾.

A Residência Multiprofissional em Saúde tem por premissa básica a formação de um grupo de profissionais de diferentes áreas, sendo eles: enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, dentistas e nutricionistas. A ação foi planejada e executada em um único encontro, realizado no período da tarde, pelos discentes, tendo como público-alvo os residentes multiprofissionais em saúde de um município do Rio Grande do Norte cuja atuação está predominantemente vinculada à Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo central consistiu em identificar as necessidades emergentes relacionadas à educação permanente.

A participação dos residentes na APS permeia uma diversidade de profissões que proporciona a multidis-

ciplinaridade de ações. A intersectorialidade na UBS é algo de extrema importância, promovendo a integração com diversos setores e profissões para um cuidado continuado e integral aos usuários.

Para a realizar a ação, foram articuladas reuniões de planejamento com os especializandos, a partir da formação de um grupo de trabalho multiprofissional de discussão em EP, cujo objetivo foi desenvolver ações de fortalecimento para a Residência Multiprofissional em Saúde. No primeiro momento, o intuito foi de identificar as principais necessidades e desafios enfrentados por este grupo no dia a dia da APS enquanto residentes em saúde.

No segundo momento, pensou-se nos atores que seriam convidados para a ação. Os atores foram convidados via formulário online para proposição de uma data de encontro, as pessoas pensadas, a priori, foram os coordenadores envolvidos na residência, preceptores de campo e os residentes.

Para conteúdo, o dia proposto foi de aceitação de 80% do público alvo. E o momento foi realizado em um momento pontual, sendo um período da tarde em uma sala reservada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação planejada teve início no período da tarde, com a apresentação do grupo de especializandos, seguida por uma rodada de apresentação dos atores convidados para compor o coletivo. Estiveram presentes os residentes multiprofissionais, que, em suas falas, ressaltaram a importância da EPS e da valorização do SUS. Alguns participantes citaram o receio do surgimento de novas demandas decorrentes desta ação, em especial devido à falta de tempo em suas rotinas.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica onde se solicitou aos residentes que escrevessem, em um papel, *"Uma habilidade ou conhecimento, que sentiram falta no último mês em sua prática profissional e que gostariam de desenvolver"*. As respostas obtidas foram agrupadas e sistematizadas de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Habilidades e conhecimentos listados pelos residentes.

Planejamento estratégico
Matriciamento de saúde mental na atenção básica;
Estratégias de cuidado em saúde mental no território;
Debates sobre a medicalização do sofrimento;
Implementação de grupos;
Cuidado continuado;
Ações de prevenção;
Discussões sobre a interconsulta na formação da graduação;
Acolhimento dos usuários;
Redes de atenção, em especial a rede de atenção psicossocial;
A formação da graduação para atuar na atenção básica, considerando os determinantes sociais de saúde;
Acolhimento interprofissional como algo revolucionário;
Dificuldade da população no entendimento de quem é o residente;
Fluxo e articulação de atenção especializada e atenção básica;
Necessidade de fortalecimento do controle social;
Atendimento a pessoas com deficiências que são cada dia mais comuns nos serviços de saúde;
Linha de cuidado da população lgbtqi+.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2025.

Após o levantamento das respostas, a intervenção prosseguiu com um momento de explanação abordando conceitos de cuidado em saúde, concepções de saúde e doença, bem como aspectos relacionados à Educação Permanente em Saúde (EPS).

Para realizar a sistematização das principais necessidades e desafios identificados no trabalho interprofissional do residente, foi realizado o seguinte questionamento: "Como podemos integrar a educação permanente em nossa rotina de trabalho?". Surgiu uma chuva de ideias e demandas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Ideias e demandas apresentadas pelos residentes.

Planejamento estratégico
Saúde mental: Estratégias para se trabalhar no território, matriciamento, Rede de Atenção Psicossocial e Desmedicalização do sofrimento;
Interprofissionalidade e interconsultas: Discussão de casos, Referência e contrarreferência, Formação de grupos e Consultas coletivas
Redes de atenção à saúde: Diálogos entre serviços e equipamentos e Fortalecimento do papel da atenção básica;
Formação com consciência de classe, gênero e raça;
Controle social e participação social;
Atendimento a pessoas com deficiências;
População lgbtqi+: Capacitação dos profissionais para o acolhimento e Rediscussão da linha de cuidado.

Fonte: elaborada pelas autoras, 2025.

A ação foi considerada bem-sucedida, em razão da ampla participação dos residentes e por ter promovido reflexões críticas sobre conceitos de saúde e doença, articuladas às necessidades em saúde, considerando as características da população e do território, bem como as redes de atenção e os determinantes sociais de saúde.

Os resultados desta ação evidenciam múltiplas necessidades e desafios, reforçando de forma coletiva que a Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui um instrumento potente para análise crítica e construção de conhecimentos sobre a realidade local. A EPS estimula os participantes a refletirem sobre seu cotidiano de trabalho, articulando a dimensão educacional do processo como promotora de análises sobre o trabalho, mudanças institucionais e transformação das práticas em serviço. Por meio dos princípios do aprender a aprender, do trabalho em equipe e da construção coletiva do cotidiano, os próprios profissionais tornam-se sujeitos e objetos de aprendizagem individual, coletiva e institucional.

Com relação à qualidade desse processo formativo, deve-se pensar que ele é necessário para atender as necessidades de saúde no SUS, e nos provoca pensar se é necessário considerar reestruturação dos programas frente aos desafios estruturais e organizacionais que possam impactar no processo formativo(11).



Diante da diversidade de cenários das residências no SUS, verifica-se a necessidade de uma EPS mais atuante, capaz de integrar saúde e educação, com o comprometimento das instituições de ensino. Um dos principais entraves identificados é a atuação insuficiente da Educação Permanente, que fragiliza e retarda a integração entre ensino e serviço de saúde. Portanto, torna-se fundamental desenvolver, em conjunto com as equipes de saúde, estratégias que promovam mudanças efetivas no perfil de trabalho das equipes e nas práticas institucionais(12).

Os achados desta ação corroboram evidências da literatura, evidenciando fragilidades e desafios nos serviços de saúde, bem como a necessidade de uma Educação Permanente em Saúde (EPS) mais presente, capaz de promover mudanças efetivas no serviço e, consequentemente, na formação dos residentes em saúde (11, 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a participação da Residência Multiprofissional em Saúde trabalha de forma interdisciplinar visando a promoção e prevenção, e que, no seu cotidiano, os residentes enfrentam desafios que podem ser potencializados caso não haja o olhar para as necessidades identificadas, as quais dificultam a resolutividade do trabalho e a assistência integral aos usuários, a exemplo a falta de integração entre ensino e serviço e os desafios estruturais e organizacionais.

Diante disso, a Educação Permanente em Saúde emerge como uma estratégia fundamental para transformar práticas profissionais e fortalecer a assistência integral aos usuários. Estes mesmos desafios podem ser superados à medida que se fomente a EPS de forma contínua no campo de trabalho interprofissional, possibilitando o desenvolvimento de atitudes críticas, reflexivas e práticas interdisciplinares, contribuindo para a melhoria nos atendimentos prestados aos usuários da Atenção Primária à Saúde.

A ação relatada demonstrou que a identificação e análise dos desafios enfrentados pelos residentes podem fomentar reflexões críticas que impulsionam mudanças significativas no processo de trabalho. A valorização da troca de experiências entre diferentes áreas do conhecimento, mediada pela Educação Per-

manente, não apenas contribui para a formação de competências interprofissionais, mas também fortalece o papel do residente como agente de transformação dentro dos serviços de saúde.





REFERÊNCIAS

1. Pereira AMM, Castro ALB, Oviedo RAM, Barbosa LG, Gerassi CD, Giovanella L. Atenção primária à saúde na América do Sul em perspectiva comparada: mudanças e tendências. *Saúde Debate*. 2012;36(94):482-99.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Medicina Preventiva e Social; 1998. 268 p.
4. Sarmento LF, França T, Magnago C. Experiências de educação interprofissional no contexto das residências multiprofissionais em saúde: estudo de revisão. *Res Soc Dev*. 2022;11(2). DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25510.
5. Salvador AS. Construindo a Multiprofissionalidade: um olhar sobre a residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2011;15:329-38.
6. Alves MJ, Araújo HPA, Costa LAS, Marques MCS, Alencar RA. Ação interdisciplinar de promoção à saúde no programa escola da família: relato de experiência de residentes do programa multidisciplinar em saúde da família. *Nursing (Ed. Bras.)*. 2019;22(252):2875-7. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i252p2875-2877.
7. Lobato CP. Formação dos trabalhadores de saúde na residência multiprofissional em saúde da família: uma cartografia da dimensão política [tese]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; 2010.
8. Cardoso MLM, Costa PP, Costa DM, Xavier C, Souza RMP. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(5):1489-500.
9. Soratto J, Pires DEP, Dornelles S, et al. Family health strategy: a technological innovation in health. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(2):584-92.
10. Cunha MI. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev Fac Educ*. 1997;23(1-2).
11. Mello ALM, Arruda GTA, Terra MG, Arnemann CT, Siqueira DF. Fatores que interferem no ensino e aprendizagem de residentes multiprofissionais em saúde: revisão integrativa. *Rev ABCS Health Sci*. 2019;44(2):138-46. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7322/abcs.hs.v44i2.1176>.





12. Domingos CM, Nunes EFPA, Carvalho BG. Potencialidades da residência multiprofissional em saúde da família: o olhar do trabalhador de saúde. Interface (Botucatu). 2015;19(55):1221-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0653>.

